



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Mariana Rocha Hosken

AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS PROFESSORES DO 1º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL SOBRE A ESCOLA

Brasília

2011



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Mariana Rocha Hosken

AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS PROFESSORES DO 1º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL SOBRE A ESCOLA

Monografia de conclusão de curso apresentada ao curso de Pedagogia, Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, como requisito parcial à obtenção do título de licenciado em Pedagogia, sob a orientação da Profa. Dra. Teresa Cristina Siqueira Cerqueira.

Brasília, junho de 2011

Mariana Rocha Hosken

AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS PROFESSORES DO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE A ESCOLA

Monografia de conclusão de curso apresentada ao curso de Pedagogia, Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, como requisito parcial à obtenção do título de licenciado em Pedagogia, sob a orientação da Profa. Dra. Teresa Cristina Siqueira Cerqueira.

Comissão Examinadora:

Professora Doutora Teresa Cristina Siqueira Cerqueira (Orientadora)

Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

Professor Doutor José Zuchiwschi

Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

Professor Doutor Tadeu Queiroz Maia

Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

Mariana Rocha Hosken

AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS PROFESSORES DO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE A ESCOLA

Monografia de conclusão de curso apresentada ao curso de Pedagogia, Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, como requisito parcial à obtenção do título de licenciado em Pedagogia, sob a orientação da Profa. Dra. Teresa Cristina Siqueira Cerqueira.

Prof^a. Dr^a Teresa Cristina Siqueira Cerqueira (Orientadora)
Universidade De Brasília

Prof^o. Dr José Zuchiwschi
Universidade de Brasília

Prof^o. Dr Tadeu Queiroz Maia
Universidade de Brasília

Brasília, 30 de junho de 2011.

Dedico esse trabalho a Deus, à minha família e aos meus colegas do segundo semestre do ano de 2010, da disciplina Projeto três em Representações Sociais, que muito contribuíram para a pesquisa e construção do presente trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus em primeiro lugar por toda força e coragem que colocou em meu coração e não permitiu que eu desistisse em nenhum momento dos meus objetivos por mais difícil que fosse a caminhada. Agradeço aos meus primeiros educadores, meus pais José Carlos e Claudia, que me passaram o maior ensinamento da minha vida, meus valores, que constituem quem eu sou hoje e mesmo eles estando longe durante minha graduação, sei que, torceram e estavam sempre dispostos a ajudar no que fosse preciso! Também agradeço às minhas irmãs, Daniella e Juliana, pessoas que compartilhei meus grandes momentos de intimidade e cumplicidade. Agradeço aos meus colegas de trabalho que acrescentaram muito a minha formação, em especial a professora Kélvia Rodrigues (Colégio Marista de Brasília), aprendi muito em sala com você e sei que quando estou em sala, levo comigo um pouco do seu “jeito” com as crianças.

Meu muito obrigada aos professores da banca examinadora, José Zuchiwschi e Tadeu Queiroz Maia e a minha querida professora orientadora Teresa Cristina por toda sua paciência e alegria, por dedicarem um momento a mim nesse dia tão especial da minha existência e aos meus mestres da Faculdade de Educação.

Um agradecimento especial para uma pessoa que me deu muito apoio em vários momentos da minha vida, inclusive me incentivando a entrar na Universidade de Brasília. Nunca vou esquecer!

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Categoria 1 – O que é a escola para os professores	36
Tabela 2 - Categoria 2 – Aspectos identificados em uma escola de qualidade	38
Tabela 3 - Categoria 3 – Aspectos preocupantes na escola.....	40
Tabela 4 - Categoria 4 – A escola ideal	43
Tabela 5 - Categoria 5 – Diferenças existentes entre as escolas públicas e particulares	45

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Aspectos Preocupantes na Escola	38
Figura 2 – Percepções da Existência de Diferenças entre Escolas Públicas e Particulares.....	42

SUMÁRIO

DEDICATÓRIA	v
AGRADECIMENTOS	vi
LISTA DE FIGURAS	vii
LISTA DE TABELA.....	viii
SUMÁRIO.....	ix
APRESENTAÇÃO.....	10
MEMORIAL	12
RESUMO.....	18
ABSTRACT	19
INTRODUÇÃO	20
CAPÍTULO I – REFLEXÃO TEÓRICA	22
1.2. ESCOLA.....	26
1.3. PROFESSORES E AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS	29
CAPÍTULO II	32
METODOLOGIA.....	32
2.1. MÉTODO	32
2.2. PARTICIPANTES	32
2.3. INSTRUMENTOS DE PESQUISA.....	33
2.4. PROCEDIMENTOS.....	34
CAPÍTULO III	35
ANÁLISE DOS RESULTADOS	35
CAPÍTULO IV	49
CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS	52
REFERÊNCIAS.....	54

APRESENTAÇÃO

Este trabalho está dividido em três partes. A primeira é o memorial na qual recordo fatos marcantes da minha infância e juventude na escola e faço uma apreciação da minha vida durante a estada na Academia.

A segunda parte é constituída pela monografia. A monografia apresenta no primeiro capítulo uma reflexão teórica sobre a teoria das Representações Sociais, a luz de Serge Moscovici. O segundo capítulo busca a compreensão do que é a escola e o professor como um dos atores principais dessa instituição. A pesquisa em forma de entrevista feita com os professores do 1º ano do Ensino Fundamental de escolas públicas e privadas do Distrito Federal, fomenta o que foi dito durante a reflexão teórica e contempla os objetivos citados.

Para completar essa parte foi realizada uma pesquisa em forma de entrevista com professores do Ensino Fundamental para verificar as Representações Sociais deles sobre a escola.

A terceira e ultima parte é constituída das minhas perspectivas profissionais, onde escrevo minhas pretensões para o futuro.

PARTE 1

MEMORIAL

Sou a Mariana, nasci aos 24 dias do mês de setembro do ano de 1986. Meus pais, José Carlos e Claudia tiveram três filhas, eu sou a terceira. Eles sempre fizeram o que podiam para nos dar uma boa educação, fiz a educação infantil, jardim de infância na época, no Colégio Marista até que meu pai teve um sério problema de saúde e a situação financeira da minha família se complicou.

Devido o problema de saúde do meu pai, por recomendação médica, nos mudamos para Maceió, capital do estado de Alagoas. Minha mãe conseguiu que eu e minhas irmãs continuássemos estudando no Marista com bolsa integral, moramos em Maceió por um ano até que meu pai melhorou seu estado de saúde e retornamos a Brasília. Chegando a Brasília foi muito complicado, meus pais estavam sem trabalho, por isso fomos morar na casa da minha avó e começamos a estudar na rede pública. Foi bastante tranqüila minha adaptação, estudei em escolas públicas todo meu ensino básico, fiz da 1ª a 4ª série na Escola Classe 405 Norte, da 5ª a 8ª série no GAN e o ensino Médio no CEAN, todos na Asa Norte.

Sempre gostei muito de estudar, e entrar na Universidade era um sonho para mim. Desde que eu tinha 13 anos de idade sabia o que eu queria estudar, queria ser Bióloga! Sempre tive uma forte ligação com a natureza e principalmente com os animais. Fui a busca do meu sonho, fiz inúmeros vestibulares em diversas universidades para o curso de Biologia mas a minha dificuldade em matemática fez com que eu não conseguisse nota suficiente na área de exatas nas provas e, por conseqüência, não passei no vestibular em nenhuma universidade federal, mas passei em uma particular. Fiz um ano do curso no UniCEUB, mas tranquei por dificuldade de pagar a mensalidade. A partir de então me matriculei em um cursinho pré-vestibular e decidi que entraria na UnB, por afinidade com as disciplinas da área da educação que cursei durante o curso de Biologia decidi fazer inscrição no vestibular para Pedagogia. Foi uma surpresa muito grande a minha aprovação no vestibular por dois motivos: o primeiro motivo é que na época meu namorado, Chris, fez cursinho junto comigo e fez o mesmo vestibular para o curso de Administração, ele foi ver o resultado do vestibular, porque eu estava trabalhando. Ele passou e eu não. Quando o Chris foi me dar a notícia muitos sentimentos se misturaram para os

dois, de alegria e de tristeza. Duas semanas depois veio a segunda surpresa, já não me lembrava mais do vestibular e da minha reprovação, mas o Chris se lembrou da segunda chamada e verificou a lista sem me dizer nada, e viu o meu nome na lista! Foi muito boa a sensação de passar no vestibular, ainda mais sem esperar, meus pais ficaram muito felizes, especialmente meu pai.

Fiz o registro de aluno e a matrícula no segundo semestre de 2007 para o curso de Pedagogia no turno noturno e logo começou o primeiro semestre! A UnB era uma grande novidade, bastante diferente do que eu conhecia e durante toda a minha graduação passei por momentos difíceis, não aproveitei a universidade como deveria, não fui a festas, churrascos da pedagogia e não consegui criar laços fortes de amizade com os colegas, acredito que isso se deve ao fato de cada aluno ter a liberdade de construir sua trajetória acadêmica, o que é uma grande vantagem do ponto de vista de direcionamento do curso para o que se deseja estudar, mas não privilegia a construção de amizades, principalmente entre os alunos do curso noturno, que muitas vezes trabalham e não tem a oportunidade de participar dos eventos sociais da faculdade. No primeiro semestre muitos acontecimentos ficaram marcados em minha memória, nessa época eu estava trabalhando em um hospital particular como recepcionista, trabalhava nove horas por dia e a noite ia para a aula, me lembro que eu pouco prestava atenção nas aulas, estava sempre muito cansada e com sono, as aulas de Oficina Vivencial eram as mais difíceis de eu me manter concentrada, apesar de ser uma disciplina boa para recepcionar os calouros e fazer a integração dos alunos na minha cabeça ir para a faculdade a noite fazer lanche e falar sobre as expectativas que eu que tinha sobre o curso era uma perda de tempo, mas consegui passar na disciplina. Outra disciplina em especial me marcou, Perspectivas do Desenvolvimento humano, a professora era excelente e passava o conteúdo de uma forma tão contextualizada que prendia minha atenção, durante a disciplina tive a oportunidade de ter o primeiro contato com os teóricos clássicos da Psicologia, principalmente com Piaget. Durante o primeiro semestre tomei a decisão de sair do emprego no hospital, por ser um trabalho que me desgastava muito fisicamente e principalmente emocionalmente por estar em constante contato com pessoas doentes e muitas vezes nervosas e impacientes, além de acompanhar alguns pacientes e saber da morte de alguns, essa rotina não me fazia bem.

No segundo semestre peguei poucas disciplinas, e das poucas que peguei adorei estudar Psicologia da Educação, mais uma vez pude ter contato com os

teóricos da Psicologia como Vygotsky, Wallon, Piaget entre outros. O Educando com Necessidades Educacionais Especiais foi outra disciplina muito especial para mim e mudou o meu olhar sobre os PNEE, a professora Anelice muito querida e atenciosa, tem propriedade para falar do assunto. Também fiz uma disciplina que frustrou minhas expectativas, Fundamentos da Educação Ambiental, por ter vindo de um curso de Biologia, eu esperava muito mais da disciplina, no entanto ela não me acrescentou muito. Nesse momento aconteceu o fato que mais marcou minha vida, consegui uma vaga de estagiária no Colégio Marista. O estágio deu um novo sentido no curso, comecei a ter contato com as crianças e a sala de aula e me apaixonei, aprendia muito todos os dias na escola.

O segundo semestre terminou e eu tive que enfrentar uma mudança grande na estrutura da minha família, meus pais decidiram se mudar de Brasília, foram morar em Vitória, no Espírito Santo, e deixaram eu e minhas irmãs em Brasília. Não foi fácil, nós três moramos juntas até que os conflitos começaram e minha irmã mais velha, Daniella, foi morar sozinha, eu e minha outra irmã, Juliana, permanecemos juntas na casa por pouco tempo. A Juliana decidiu também ir morar sozinha e eu, que não tinha condições de me sustentar apenas com a bolsa do estágio fui morar de favor na casa da minha madrinha.

Um fato marcou minha vida, a morte da minha avó querida, até hoje sinto saudade e costumo pensar nela todos os dias. Já no terceiro semestre, cursei uma disciplina optativa muito divertida, Oficina de Audiovisuais na Educação, deu um ânimo muito bom no semestre, fizemos todo o projeto de um filme, desde escrever a história até produzir o filme e atuar. Ficou muito bom o filme!

No quarto semestre fiz o projeto dois com a professora Lívia Borges, excelente! Descobri tantas novidades sobre o curso de Pedagogia, tanta realidade sobre a profissão, gostei muito!

No quinto semestre comecei o projeto III, em Representações Sociais com a professora Teresa Cristina, a disciplina era aos sábados e com isso tivemos alguns problemas de interação no grupo de pesquisa, mas o tema era tão interessante e a professora Teresa super dedicada e atenciosa que decidi continuar no projeto no próximo semestre. Na minha vida pessoal, outras grandes mudanças ocorreram, não me adaptei em morar com minha madrinha e voltei a dividir um apartamento com minha irmã Juliana, mas como já podia esperar logo ela pediu que eu procurasse outro lugar para mim e foi então que tomei a decisão mais importante da

minha vida, morar só e me sustentar só. Tive apoio do meu namorado na época, Chris, que me ajudou muito. Dividi os móveis com a minha irmã e aluguei uma quitinete pertinho da UnB. O grande desafio era sobreviver com a bolsa do estágio, mas economizando em saídas e roupas e algumas vezes até em comida, consegui sempre honrar minhas contas, também consegui alunos particulares que complementavam a minha renda. A mudança me transformou para melhor, meu ânimo cresceu e a vontade de logo me formar para melhorar minha situação de vida tomou conta de mim, comecei a me dedicar mais aos estudos e valorizei ainda mais meu estágio no colégio.

No sexto semestre fiz a segunda fase do projeto III, foi muito bom, comecei a realmente me envolver com a pesquisa e compreender a teoria das Representações Sociais. O nosso grupo de pesquisa era comprometido e pudemos fazer um trabalho muito bom. Comecei também o projeto IV com a professora Penélope Ximenes, apesar de já ter experiência em sala de aula, as observações que fiz no projeto IV trouxeram fatos novos que eu não observava estando como professora na sala de aula. Pude realizar minhas observações na escola que trabalhava, em turno contrário ao meu trabalho, passava todo o dia dentro da escola e essa experiência de observação, esse olhar de “fora” da situação como professora foi bastante reveladora, principalmente ao observar as atitudes da professora regente em sala de aula, pude julgar o que eu não considerava correto e o que eu poderia aproveitar nas minhas aulas e em meu trabalho de análise das observações elaborar propostas para melhorar as aulas.

No sétimo semestre, penúltimo semestre, começou o frio na barriga! Fiz a fase três do projeto III e já havia me decidido quanto o tema do meu trabalho de conclusão de curso. A disciplina Seminário Final, com a professora Norma Lúcia, trouxe uma tranquilidade a respeito da monografia, que até então parecia algo assustador e muito difícil, então percebi que a minha monografia já estava sendo construída desde que comecei o projeto III! Não havia motivo para desespero. Portanto, o tema da minha Monografia, que vem sendo construída desde 2009, no Projeto III é sobre Representações Sociais dos Professores sobre a Escola.

O oitavo e último semestre tem sido maravilhoso, cheio de boas notícias e bênçãos, me matriculei em uma disciplina a distância, que foi uma nova experiência, estou concluindo minha graduação com um sentimento bom de tranquilidade, inclusive quanto a monografia, fui contratada pelo Colégio Marista depois de dois

anos de estágio, passei no concurso da Secretaria de Educação do Distrito Federal, e agora aguardo outras surpresas que ainda virão!

Vejo a minha trajetória na Universidade como um grande incentivo para o meu crescimento quanto pessoa. Hoje percebo que se eu não estivesse na UnB na época que meus pais foram embora de Brasília provavelmente eu teria ido com eles, e com isso deixaria de viver tantas experiências boas e difíceis que vivi e que formaram quem eu sou hoje.

PARTE 2

RESUMO

A teoria das Representações Sociais (RS) foi inaugurada por Serge Moscovici na década de 1960. As RS são os saberes que a população constrói, desta forma, é o senso comum contribuindo para a formação da realidade. As representações que os professores possuem no seu ambiente de trabalho, no caso a escola, podem interferir nas suas atitudes perante o trabalho e sua formação. A teoria das RS é útil para podermos investigar e entender as várias representações de uma categoria social específica, o professor, e com isso buscar uma compreensão e propor uma melhoria nas atitudes e nos resultados. O presente trabalho apresenta uma breve reflexão teórica a respeito da teoria das Representações Sociais, a escola e os professores e uma pesquisa feita com a colaboração de professores da rede pública e particular de ensino do Distrito Federal do 1º ano do Ensino Fundamental, onde foi possível constatar as Representações Sociais da escola na visão dos professores. Os participantes da pesquisa se constituem por doze professores, seis de escolas da rede pública e seis de escolas particulares, com idade média de 31,5 anos, sendo do total nove mulheres e três homens com tempo médio de atuação no magistério de 3,3 anos. Os resultados apontam que os professores participantes da entrevista possuem a visão da escola como um local de aprendizagem com objetivos educacionais e promotora de interação social entre os indivíduos. Conclui-se que as Representações Sociais dos professores sobre a escola são positivas, mas ao trazer uma comparação entre as instituições públicas e particulares essa visão positiva da escola muda. Foi possível também concluir que os professores se sentem responsabilizados pela qualidade do ensino, se mostrando preocupados com essa questão.

Palavras chave: representações sociais, professor e escola.

ABSTRACT

The Social Representations (RS) theory was introduced by Serge Moscovici in 1960's. The RS are the knowledge that population builds, therefore, it is the common sense contributing for the formation of reality. The representations that teachers have in their work environment, in this case at school, can interfere in their attitudes regarding job and education. The RS theory is useful in order to investigate and understand the several representations of a specific social category, the teacher, and thereafter search an understanding and propose an improvement in attitudes and results. This paper presents a brief reflection on the theory regarding the Social Representations, the school and the teachers and a research held by the collaboration of public and private school teachers from Federal District from the 1st year basic education where it was possible to verify the Social Representations from school according to teacher's views. The research consists of twelve teachers, six from public school and six from private school, their average age is 31.5 years old, being the total six women and three men with an average of teaching time of 3.3 years. The results point that interviewed participant teachers view the school like a learning place with educational objectives which promotes social interaction between the individuals. It was concluded that teacher's Social Representation from school are positive, but when compared between public and private institutions, this positive school view changes. It was also possible to conclude that teachers feel responsible for teaching quality and worry about this issue.

Key-words: social representations, teacher and school.

INTRODUÇÃO

O papel social da escola é um assunto muito discutido durante toda a graduação no curso de Pedagogia. Qual a verdadeira função da escola e do professor? As definições da escola são muitas como um instrumento social e de transformação. Diversas opiniões surgem e cada sujeito tem a sua justificativa ou definição. A teoria das Representações Sociais será utilizada na construção desse trabalho para podermos compreender melhor essas diversas visões, representações da escola, por não possuir um conceito definido, a teoria das RS impõe uma característica flexível ao interpretarmos os dados coletados. A teoria das RS estuda os fenômenos decorrentes das várias imagens que a sociedade constrói de um determinado objeto e nos faz refletir sobre a influencia que essa imagem, ou representação, tem em relação a ele. Jacques (2009) considera as RS como o censo comum construído a partir de saberes populares elaborados coletivamente e que tem por finalidade construir o real, esse caráter de construção da realidade levam os indivíduos a produzirem comportamentos e ações que se modificam continuamente e que também modificam o meio social.

Diante de tantas possibilidades de funções sociais, a teoria das Representações Sociais vem para contribuir com uma melhor compreensão das atitudes dos professores e como essas atitudes tomadas, frente a uma representação do objeto (escola), influencia na qualidade do ensino.

É a partir dessa temática apresentada, que é tão atual e discutida em nosso percurso acadêmico, que o presente trabalho tem por **objetivo geral** levantar as Representações Sociais dos professores sobre a escola e como **objetivos específicos**, identificar qual representação é mais recorrente, verificar se existe diferenças nas representações dos professores da rede de ensino público e particular e buscar uma reflexão para uma possível melhoria na qualidade do ensino. A escolha do tema partiu de uma motivação pessoal e da participação no grupo de pesquisa do projeto III na Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, no qual o grupo de deteve em pesquisar as diversas Representações Sociais da Escola. Após trabalhar em escola, percebi o quanto é vasto o significado da escola para pais e professores, a escolha pelas representações dos professores servirá para contribuir na atitude como docente a partir de uma reflexão das representações

dos professores atuantes. O trabalho tem sua relevância em se valer da teoria das RS para compreender a escola, identificar as diversas representações dos professores sobre a escola, e de que forma nossas atitudes como professores poderá alterar essas representações e trazer elementos para a elaboração de uma proposta de melhoria da atitude do professor e conseqüentemente na qualidade do ensino.

CAPÍTULO I – REFLEXÃO TEÓRICA

1. A TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

Etimologicamente o termo “representação” vem do latim *repraesentare* - fazer presente – ou “apresentar de novo”. Existem muitos conceitos sobre o termo, que se remete a um conhecimento que o sujeito tem em relação a um fato ou objeto, o que ele pode conhecer ou apreender do real, a imagem que ele faz em sua mente.

A teoria das Representações Sociais, doravante denominada RS é um tanto complicada de ser definida, pois nunca se chega a uma definição do conceito. A teoria das RS ocupa um vasto lugar no campo da Psicologia Social. Serge Moscovici considera que o conceito de representação social teve sua origem em outras ciências humanas, a Sociologia e a Antropologia com Durkheim e Lévi-Bruhl. Inicialmente a teoria das RS era chamada de representação coletiva. O interesse pelas RS no Brasil começou no final da década de 1970, assumindo dentro do campo da Psicologia Social um caráter mais crítico em relação a sociedade. Cardoso e Malerba (2000) Apresentam as RS como um instrumento vastamente utilizado por historiadores culturais contemporâneos como objeto de investigação, mas afirmam que este lugar de destaque dado às RS é um pouco impreciso dada sua característica de imprecisão conceitual e terminológicos.

Em 1961, Moscovici, realiza um estudo arquitetado na obra *La psychanalyse, son image et son public (1961- 1976)*, nesta pesquisa Moscovici apresenta um estudo onde são categorizadas as amostras representativas da população geral, entre eles, profissionais liberais, estudantes secundaristas e universitários, tentando, assim, compreender de forma psicanalítica a sociedade parisiense, convertendo as análises de grupos fechados e específicos para uma nova significação utilizando grupos populares. Por sua parte, Moscovici compreende Representações Sociais como: “uma modalidade de conhecimento particular que tem por função a elaboração de comportamentos e a comunicação entre os indivíduos” (ALEXANDRE, 2004, p. 126, apud MOSCOVICI, 1978, p. 26). Do exposto, entende-

se que a combinação de múltiplas questões, opiniões, ponto de vistas, que propiciam aos sujeitos saberes individuais ou grupais constituem e modelam as Representações Sociais.

De um modo geral, as representações sociais estariam situadas a jusante das representações mentais organizadoras dos esquemas cognitivos(ou seja, as representações mentais constituem a matéria-prima das representações sociais). Por sua vez, as representações sociais situar-se-iam a montante dos esteriótipos, superstições, crenças, mitos, contos, ideologias, etc. dos quais são peças constitutivas.

(cf. Mannoni 1998, p. 33-34; Moliner, *apud* CARDOSO E MALERBA – 2000 P. 25)

O processo de construção das Representações Sociais, segundo Moscovici (1961) são: ancoragem e objetivação. A ancoragem remete aos processos de “enraizamento social” da representação de seu objeto, ou seja, há ocorrência de um reajustamento para absolvição de um novo elemento. Já o segundo processo, a objetivação, significa a possibilidade de que os conceitos e idéias sejam transformados em idéias concretas, ancoradas, portanto, ocorrendo uma modificação do abstrato em concreto.

Segundo Sá (2002), o condicionamento das RS ocorre em todos os eventos sociais, sendo irrestrito de lugar ou espaço onde os atores sociais se encontram e se comunicam, mesmo informais ou formais tais ambientes. Moscovici vem a corroborar com essa premissa, ao afirmar que as RS são desenvolvidas no espaço da vida cotidiana de cada sociedade:

“(…) As representações podem ser uma forma particular de adquirir conhecimento e uma forma de transmitir entre indivíduos conhecimentos adquiridos, ou seja, as representações consistem modos de vida e forma de comunicação entre as pessoas, por isso, são representações sociais. Grupos diferentes podem e tendem a produzir representações diferentes sobre um mesmo objeto.” (MOSCOVICI, 1961, p. 45)

De acordo com Jacques (2009 p. 105.), *As Representações Sociais são teorias constituídas a partir dos saberes populares e do senso comum, elaboradas e partilhadas coletivamente, com a finalidade de construir e interpretar o real.*

Assim, está visível a importância do senso comum na construção das representações sociais e no campo da aplicabilidade destas. Denise Jodelet, (1984 *apud* Sá. 2002), verificou seis diferentes perspectivas no campo de estudos das RS: (1) ênfase na atividade puramente cognitiva, pela qual o sujeito elabora sua representação; (2) acentuação dos aspectos significantes da atividade representativa; (3) tratamento da representação como uma forma de discurso; (4) consideração da prática social do sujeito na construção da representação; (5) determinação da dinâmica das representações pelo jogo das relações intergrupais; e (6) ênfase sociologizante fazendo do sujeito um portador das determinações sociais responsáveis em última instância pela reprodução das representações.

Outro teórico definiu as teorias das RS à luz de Moscovici, Jean-Claude Abric que tem como hipótese: *Os comportamentos de indivíduos ou grupos são determinados pelas representações de que dispõem sobre uma situação ou conjuntura, mais que por suas características objetivas.* (CARDOSO E MALERBA, 2000 p.29) Para Abric (1994 *apud* Sá. 2002) as finalidades da Teoria das Representações Sociais são as funções do saber, elas permitem explicar a realidade e se dividem em: *Identitárias*: definem a identidade e permitem a salvaguarda da especificidade dos grupos; *Orientação*: guiam os comportamentos e práticas e *Justificatórias*: permitem justificar as tomadas de posição e os comportamentos.

Neste contexto, estudar as representações sociais de acordo com esses modelos elaborados a partir das teorias propostas inicialmente por Moscovici, tem sua importância ao buscarmos o conhecimento de como grupos de humanos constroem sua identidade e elaboram saberes que interferem na realidade e definem as regras de uma comunidade.

Uma das principais vantagens desta teoria é sua capacidade de descrever, mostrar uma realidade, um fenômeno que existe, do qual muitas vezes não nos damos conta, mas que possui grande poder mobilizador e explicativo. Torna-se necessário, por isso, estudá-la para que possa compreender e

identificar como ela atua na motivação as pessoas ao fazer determinado tipo de escolha (comprar, votar, agir, etc.).

(JACQUES, 2009, p.107)

O sentido e o conteúdo das RS se compõem em três dimensões segundo Moscovici, sendo elas: 1ª. Informação, 2ª. Campo de Representação ou Imagem e 3ª. Atitude. Lúcia Patriota (s/d) definiu as dimensões da seguinte forma, 1ª.dimensão: a informação relaciona-se com a organização dos conhecimentos que um grupo possui a respeito de um objeto social. 2ª Dimensão: é formada a imagem a cerca da informação construída pelo grupo. 3ª. Dimensão: Os indivíduos tomam atitudes a partir da imagem construída pelo grupo social.

Podemos considerar que muitas das nossas ações do cotidiano como comprar e fazer escolhas tem uma motivação além das razões de necessidades, mas sim por motivações simbólicas e afetivas que perpassam por aceitação em um contexto social ou religioso por exemplo. Logo, a Psicologia Social, juntamente com a Teoria das Representações Sociais proposta por Moscovici, vem para contribuir de forma considerável às pesquisas na área da construção do pensamento humano, de modo a facilitar o entendimento das relações estabelecidas entre sociedade e sujeito facilitando assim, a compreensão o comportamento humano.

1.2. ESCOLA

A palavra escola vem do termo grego *scholé*, que significa “lugar do ócio”, era o local para a reflexão, onde era possível se concentrar e encontrar calma. Hoje a escola é o local onde se promove a educação formal e é vista pela sociedade e governo como o local que promove a inserção social, onde se adquire “cultura”, é notável sua grande importância para a sociedade. A educação possui também a dimensão informal que se dá nos meios familiares, religiosos e de relações com o meio.

Art. 2º. A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho

(LDB < <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>)

Segundo Libâneo, a educação escolar é um sistema de instrução e ensino de objetivos intencionais, sistematizados e com alto grau de organização, dando a importância da mesma para uma democratização maior dos conhecimentos. A prática educativa é o fator determinante para se justificar as atitudes dos professores e o comprometimento da escola com a comunidade, a dimensão que a escola dá a importância das suas atividades para a comunidade, será proporcional às transformações das quais ela promoverá para a sociedade.

A escola possui basicamente quatro objetivos segundo Libâneo (1998), que são:

- preparar os alunos para o processo produtivo e para a vida numa sociedade tecno-científica-informacional;
- proporcionar meios de desenvolvimento de capacidades cognitivas e operativas;
- a formação para a cidadania crítica e participativa;
- formação ética.

Acompanhando esses objetivos da escola, é possível verificar o papel da escola para preparar a criança e o jovem para o mercado de trabalho e para a sua inserção social. Para tanto, se torna visível a necessidade de um olhar mais cuidadoso com a formação do professor, para que ele seja capacitado para contemplar todos os objetivos exigidos para uma formação escolar de qualidade.

É importante que eu diga que competências éticas, de valorar, decidir, agir, tem a ver radicalmente com a prática. Você aprende a ser justo não apenas ouvindo alguém dizer o que é justiça mas praticando justiça no cotidiano, em cada momento e lugar. Por isso é fundamental o projeto pedagógico, porque ele expressa as intenções da direção e dos professores, quer dizer, os propósitos educativos da equipe em relação aos objetivos comuns
(Libâneo, 1998)

A escola precisa se envolver nos assuntos que interessam a comunidade, saindo de uma posição centralizada e desinteressada pela realidade. A escola tem a necessidade de ser instrumento para a modificação do que não está de acordo com as necessidades dos seus alunos, e o professor é fundamental para essa modificação.

Meu ponto de vista é o de que o mundo contemporâneo pede uma participação ainda maior da escola. Se valorizávamos a escola num momento em que tínhamos mais certezas em relação aos seus objetivos pedagógicos e políticos, especialmente na luta contra as desigualdades e a marginalização social, hoje ela aumenta de importância.
(Libâneo, 1998)

As escola está se tornando um grande alvo de discussões na atualidade, visto que seu papel social é inegável, e que ela vem sofrendo com casos de violência e descaso da parte do governo com estrutura e qualificação profissional dos professores. A partir de uma educação formal a criança e o jovem se preparam para a vida adulta e para exercer seu papel social como cidadão, a escola é a principal ferramenta para essa preparação. Diante do posto a escola de hoje além de atender esse papel de “construtora” de um cidadão, precisa dar conta das demandas de carência da educação que deveria “ser oferecida” em casa pela família, carência

afetiva, de relacionamentos e muitas vezes carência econômica, sendo o único local onde o estudante pode se alimentar.

A educação é uma função parcial integrante da produção e reprodução da vida social, que é determinada por meio da tarefa natural e, ao mesmo tempo, cunhada socialmente da regeneração de sujeitos humanos, sem os quais não existiria nenhuma práxis social. A história do progresso social é simultaneamente também um desenvolvimento dos indivíduos em suas capacidades espirituais e corporais e em suas relações mútuas. A sociedade depende tanto da formação e da evolução dos indivíduos que a constituem, quanto estes não podem se desenvolver fora das relações sociais.
(Libâneo, 2001 apud Koward, 1983)

Illich (1970) define a escola como uma assembléia de indivíduos pertencentes a determinadas faixas etárias, que se reúnem em torno do assim chamado professor durante 3 a 6 h por dia, 200 dias por ano, em promoções anuais. Faz uma crítica severa a instituição escolar na década de 1970 e podemos observar que essa crítica ainda é atual:

Os que falham são excluídos ou relegados a níveis inferiores, em matérias mais particularizadas e mais cuidadosamente escolhidas do que em qualquer liturgia conhecida. Em qualquer lugar, as classes são geralmente formadas por cerca de 48 alunos e nelas podem ensinar somente os que absorveram essa liturgia por muito mais tempo que seus alunos.
(Illich, 1970)

Apesar de 30 décadas passadas, a retrato da escola pouco mudou. Ainda é visível a cobrança por resultados quantitativos e a estrutura e superlotação das escolas, principalmente nas escolas da rede pública de ensino.

Diante de um quadro que pouco mudou as Representações Sociais da Escola na visão dos professores provavelmente pouco mudou também, reforçando uma atitude de passividade diante dos problemas enfrentados pela escola. A construção da Representação Social da escola surge a partir das múltiplas experiências que cada pessoa teve ao longo de sua vida escolar, de suas experiências vividas

individualmente ou em grupos sociais, são imagens criadas pelos diversos atores escolares e são formadas todos os dias juntamente com as representações de outros tempos históricos. Por seu caráter dinâmico e subjetivo devido aos diversos atores que a compõe. Para cada um a escola pode representar algo diferente, desde um local onde se busca um segundo lar até mesmo um local onde buscamos apenas o conhecimento acadêmico, ou um local propício ao crescimento de discussões e formação do cidadão, local pra a interação social e o desenvolvimento de diversas habilidades.

1.3. PROFESSORES E AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

O professor e suas ações determinará a boa qualidade do ensino, logo esta figura se torna indispensável na construção de um processo de ensino-aprendizagem significativo. O “bom professor” segundo Rangel (1999) possui grandes desafios que foram e que são até hoje vivenciados por consequência da desvalorização do magistério, alunos, pais, funcionários e os próprios professores, resultam em uma visão desmotivadora do ser professor.

Existe uma dificuldade de denominação do que é ser professor por parte dos próprios professores pela necessidade de haver uma reflexão a cerca de sua própria ação quanto docente, Dotta (2006) verificou em sua pesquisa essa dificuldade de definição ao questionar professores sobre o ser professor:

Entendemos que essa insegurança, dúvida, poderíamos dizer, até dificuldade inicial em responder sobre *ser professor* implica um exercício de auto-reflexão, o que, por sua vez, significa se expor. y
(Dotta, 2006, p. 53)

Em sua pesquisa, Dotta (2006), verificou que o professor se reconhece como um elemento de transformação da vida, por uma fala empolgada e por muitas vezes emocionada, o professor se vê como um agente de transformação, ele propicia ao seu aluno uma transformação e conseqüentemente também ocorrem transformações em si. Se há essa visão otimista do professor em relação a ele próprio, qual poderia ser o motiva da desvalorização do magistério? Libâneo (1998),

percebe nessa desvalorização do professor características econômicas, como baixo salários, e formação incoerente com as atividades profissionais, gerando uma profissionalização que pode ser prejudicial a profissão por um ponto de vista:

Afirma-se que a formação geral de qualidade dos alunos depende de uma formação de qualidade dos professores. Mas, na prática, as políticas de salários, carreiras e formação são incompatíveis com as intenções declaradas, imperando outra lógica, a economicista. Além disso, há uma tendência à estandarização da formação e do trabalho do professor (por exemplo, formação de professores na base de treinamento em técnicas e habilidades, com pouca teoria), exigência de mais trabalho, pressão para produzirem mais. Nesse caso, o discurso da profissionalização aparece contra o professor. (Libâneo, 1998)

A formação do profissional de educação deve perpassar a educação informal, tendo em vista que o processo educativo ocorre não apenas em seu ambiente formal e intencional, a escola, Libâneo (2001) sugere uma formação integralizadora do contexto no qual o professor se encontrará dentro e fora da sala de aula, para que o professor possa desenvolver suas habilidades sociais e políticas, podendo atuar nos diversos âmbitos da sociedade e seja um profissional mais valorizado e ativo em suas funções.

A qualidade de uma escola depende do comprometimento dos diversos profissionais a compõem. Flávio Diegues (2007), em seu artigo, apresenta que os professores são, junto às crianças, elementos centrais do processo educacional. Esta afirmação fez com que seja discutido em quais condições os professores de hoje estão trabalhando, e conseqüentemente de que forma as adversidades da profissão como: estrutura física ruim das escolas, criminalidade dentro da escola, o papel afetivo do professor em sala de aula e os salários, influencia na qualidade do ensino e das escolas. Os professores são uma categoria de trabalhadores que tem um grande papel social a cumprir mas é uma profissão desvalorizada.

Nos últimos trinta anos, por exemplo, o salário dos professores do Ensino Fundamental, na rede pública estadual, caiu sistematicamente até bater em um patamar mínimo, que corresponde a menos de um terço do valor que o piso salarial da categoria tinha em março de 1979. Com exceção de dois breves períodos – entre 1985 e 1988, e 1995 e 1998, durante os quais o salário retém e até recupera

uma fração do seu poder de compra –, a queda foi contínua, apenas adiada, de tempos em tempos, por reajustes que, esgotando-se rapidamente, retornaram à linha decrescente. O movimento é consistente, e seria simples demais pensar que o baixo nível salarial dos professores reflete apenas uma circunstância econômica, uma situação transitória. Sugere, na verdade, condições de vida e de trabalho diminuídas por um longo processo de descaso com a educação – inclusive do ponto de vista salarial da categoria.

(DIEGUEZ, 2007)

Desta forma, podemos compreender os olhares diversificados em relação a profissão e ao ambiente de trabalho. Em sua pesquisa, Dieguez (2007), trás a fala de um entrevistado que relata que se houvesse refletido bem sobre as condições de trabalho do professor e do salário, não teria feito vestibular para o curso de pedagogia, já que o investimento feito demoraria muito para ser repostado.

A partir de uma pesquisa feita por Madeira (s/d) sobre as Representações Sociais que os professores tem sobre sua profissão se concluiu que existe muita angústia por parte deles, principalmente do que tange a desvalorização social da profissão, mesmo com discursos políticos-ideológicos tento provar o contrário. Muitos professores revelaram o desejo de abandonar o magistério quando for possível.

Pelos estudos de Dotta (2006), foi possível constatar que as Representações Sociais que os professores possuem sobre sua própria profissão é que o professor está vinculado com a ação de ensinar e aprender. Desta forma, o professor, sujeito valorizado ou não, se vê como o responsável pelos processos de transformação e construção do aluno como pessoa e profissional. Acreditando que o professor tem papel fundamental na construção de uma sociedade melhor.

CAPÍTULO II

METODOLOGIA

2.1. MÉTODO

Para o desenvolvimento do trabalho foram utilizadas técnicas que possibilitam a realização da pesquisa caracterizada como exploratória e descritiva. Gil (1994), define a pesquisa exploratória como a pesquisa que tem por finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias. A pesquisa exploratória é a que representa menos rigidez em seu planejamento e é desenvolvida quando há a intenção de proporcionar uma visão geral sobre um determinado fato.

Além de exploratória, a pesquisa do trabalho também se caracteriza como descritiva, segundo Gil, (1994), a pesquisa descritiva tem como objetivo a descrição das características de uma determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. A pesquisa descritiva estuda as características de um grupo específico.

O procedimento de coleta de dados utilizado foi a pesquisa de campo com entrevistas feitas com professores de escolas públicas e particulares do Distrito Federal em suas respectivas escolas.

2.2. PARTICIPANTES

Para a realização da pesquisa foram entrevistados doze professores do 1º ano do Ensino Fundamental de escolas públicas e particulares do Distrito Federal, sendo seis (6) professores de escolas públicas e seis (6) professores de escolas particulares, os professores entrevistados pertencem ao quadro efetivo de funcionários. Os doze (12) participantes possuem as idades entre vinte e dois (22) e quarenta e nove anos (49), a idade média é de 31,5 anos, nove (9) são mulheres e três (3) são homens. Entre os professores, seis (6) são casados e seis (6) são solteiros, sendo os três (3) homens casados. Os professores que tem filhos somam

cinco (5) e sete (7) não tem, a quantidade média é de três (3) filhos. Cinco (5) professores são seguidores da religião Católica, cinco (5) são Evangélicos e dois (2) não possuem religião.

O tempo de atuação no magistério varia entre dois (2) e vinte e três (23) anos, com tempo médio de 7,41 anos de experiência. O tempo de experiência no 1º ano do Ensino Fundamental varia entre dois (2) e dez (10) anos, com tempo médio de 3,3 anos.

Quanto à formação acadêmica dos professores, cinco (5) fizeram Ensino Médio convencional e sete (7) cursaram o Magistério. Cursaram Ensino Superior dez (10) professores e dois (2) não cursaram. Entre os cursos de Ensino Superior dois (2) professores cursaram Matemática e oito (8) Pedagogia, três (3) possuem especialização na área de Educação Infantil e Alfabetização e Letramento e nove (9) não possuem especialização.

2.3. INSTRUMENTO DE PESQUISA

Para a realização da pesquisa foi utilizada a técnica da entrevista semi-estruturada, para isso se elaborou um roteiro de entrevista com orientações para o entrevistador seguir um padrão de questionamentos com todos os entrevistados, mas respeitando a fluidez da entrevista.

A entrevista é uma das técnicas de coleta de dados mais utilizada no âmbito das ciências sociais. Psicólogos, sociólogos, pedagogos, assistentes sociais e praticamente todos os outros profissionais que tratam de problemas humanos valem-se dessa técnica, não apenas para coletas de dados, mas também com objetivos voltados para diagnóstico e orientação.

(GIL, p. 113, 1994)

A utilização da entrevista para coleta de dados em uma pesquisa tem suas vantagens e limitação, entre as vantagens estão: é uma técnica muito eficiente para a obtenção de dados em profundidade acerca do comportamento humano; oferece maior flexibilidade em comparação ao questionário, pois facilita o esclarecimento de algum fato que não foi bem compreendido; possibilita observar as ações e

expressões do entrevistado durante o momento da entrevista. Entre as limitações estão: a falta de interesse do entrevistado; fornecimento de respostas falsas, muitas vezes sem intenção.

2.4. PROCEDIMENTOS

Para verificar o perfil dos participantes, foram elaborados cinco (5) itens fechados sobre: idade, sexo, estado civil, religião, tempo de experiência. Foram elaborados três (3) itens para traçar o perfil acadêmico dos participantes: Ensino médio magistério ou outro, possui ensino superior e qual, possui especialização na área.

As entrevistas foram realizadas por mim, enquanto pesquisadora e os demais estudantes do grupo de pesquisa do Projeto III em Representações Sociais da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília durante o 2º semestre de 2010. Cada participante do grupo fez 10 entrevistas pessoalmente em escolas diversificadas. As entrevistas foram marcadas previamente com os entrevistados. Após realizadas as entrevistas, foram selecionadas as entrevistas feitas com professores do 1º ano do Ensino Fundamental para consolidar a pesquisa.

CAPÍTULO III

ANÁLISE DOS RESULTADOS

A análise dos dados foi feita a partir da categorização das perguntas feitas aos participantes e da classificação das respostas. Com a adaptação da técnica de análises de conteúdo de Bardin apud Franco (2008).

A Tabela nº1 foi elaborada a partir da primeira questão feita aos participantes: *O que é a escola para você?* Os participantes responderam livremente a questão, foi possível localizar cinco (5) respostas diferentes, formando cinco (5) classes diferentes de respostas sendo elas: Entidade transformadora, local de aprendizagem, local de construção do conhecimento, local de troca de experiência e espaço de interação social e convivência com objetivos educacionais.

Tabela 1 - Categoria 1 – O que é a escola para os professores

<ul style="list-style-type: none"> • CLASSES <p>R= RESPOSTAS</p>	<p>OCORRÊNCIAS</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Local de aprendizagem <p>R= Local de aprendizagem centrada no crescimento sócio-intelectual do indivíduo. R= É uma instituição na qual visa o aprendizado dos indivíduos. R= Local de aprendizado</p>	<p>4</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Espaço de interação social e convivência com objetivos educacionais <p>R= Um espaço de interação e convivência com objetivos educacionais. R= Uma instituição com a intenção da educação formal e socialização. R= Uma instituição social que tem o objetivo de “educar”, ou seja, formar pessoas para o convívio e inserção social.</p>	<p>4</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Local de construção do conhecimento <p>R= Local de construção do conhecimento. R=Lugar onde se busca a construção de novos conhecimentos e formação. R= Local onde produzimos saberes necessários a formação</p>	<p>3</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Lugar de troca de experiências <p>R= É um lugar onde podemos trocar experiências visando uma melhor formação da nossa visão acerca da vida.</p>	<p>1</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Entidade transformadora <p>R= Uma entidade capaz de transformar a sociedade.</p>	<p>1</p>

Quando os professores são questionados a respeito do que é a escola, foi possível localizar respostas cinco classes de definições diferentes. As respostas foram dadas de acordo com a compreensão do professor sobre a escola, obtendo-se uma forma de se chagar a uma definição de quais Representações Sociais os professores possuem a cerca da escola. As respostas que tiveram maior ocorrência, identifica a representação da escola como o local de aprendizagem, o que reforça o papel prioritário da escola como educação formal e também como um espaço onde o estudante pode ter uma educação integral, trabalhando seus laços afetivos e sociais além do cognitivo, de acordo com as quatro definições da escola das por

Libâneo (1998) já apresentadas. Sendo assim a escola um local de aprendizagem e de interação social.

Podemos verificar nas seguintes respostas:

P1 (Participante 1) - “Uma instituição com a intenção da educação formal, e local de socialização.”

P2- “Local de aprendizagem centrada no crescimento socio-intelectual do indivíduo.”

P3- “ Um espaço de interação e convivência com objetivos educacionais.”

Podemos observar que as respostas que caracterizavam a escola como um espaço de maior autonomia dos alunos, como uma lugar de troca e de transformação, foram as menos ocorridas, deixando uma característica de uma representação da escola pouco flexível aos alunos.

A escola como o local de atuação do professor, o professor como o ator central do processo de aprendizagem.

O grande número de classes obtidas para a definição do que é a escola se explica pela contradição em que a escola é posta nos dias de hoje, segundo Gilly (2002) a escola é obrigatória e deve promover a igualdade em todas as suas instituições, mas se tornam claras as desigualdades existentes no funcionamento das mesmas.

A segunda tabela foi elaborada a partir das respostas dadas para a segunda questão colocada: *Quais aspectos você identifica em uma escola de qualidade?*

Para esta pergunta, sete (7) classes de respostas foram formadas, sendo elas: Ambiente dinâmico e atual, boa estrutura, a escola comprometida com o estudante, ética e bom relacionamento com os alunos, professores capacitados, projeto político pedagógico e a participação da família.

Tabela 2 - Categoria 2 – Aspectos identificados em uma escola de qualidade

<ul style="list-style-type: none"> • CLASSES R= RESPOSTAS	OCORRÊNCIAS
<ul style="list-style-type: none"> • Ética, bom relacionamento com os alunos R= Relação aluno e professor, professores comprometidos com o ensino significativo. R= O bom relacionamento professor x aluno, ética e professores comprometidos com o ensino.	5
<ul style="list-style-type: none"> • Boa estrutura R= Espaço físico adequado, materiais didáticos, jogos. R=Boa estrutura física e pedagógica. R=Estrutura física, recursos disponíveis.	4
<ul style="list-style-type: none"> • Professores capacitados R= Professores qualificados e com recursos. R= Professores capacitado e um bom projeto político pedagógico. R= Professores que fazem formação continuada;	4
<ul style="list-style-type: none"> • A escola comprometida com o estudante R= O comprometimento com uma educação qualidade agregado a valores, onde o aluno possa encontrar um ambiente saudável para seu desenvolvimento. R= A preocupação com a criança, tendo em vista todos os seus aspectos. R= Professores comprometidos com o ensino.	3
<ul style="list-style-type: none"> • Participação da família R= A família dentro da escola é fundamental para sua qualidade. R= Parceria com as famílias e a comunidade.	2
<ul style="list-style-type: none"> • Projeto Político Pedagógico R= O projeto Político Pedagógico e o envolvimento de todo o corpo docente. R= Bom projeto político Pedagógico e parceria com a comunidade escolar.	2
<ul style="list-style-type: none"> • Ambiente dinâmico e atual R= A escola dinâmica que acompanha seu tempo.	1

Definir qualidade de ensino é algo complexo, ao compreendermos a qualidade como algo subjetivo, variável de sujeito para sujeito. A causa do grande número de classes de respostas pode estar na característica subjetiva do vocábulo “qualidade”. Por esse motivo, surgiram na pesquisa sete (7) classes diferentes de respostas para definir o que seria uma escola de qualidade.

A resposta com o maior número de ocorrências, é aquela que considera as relações dentro da escola como fator crucial para uma boa qualidade. O diálogo e o respeito mutuo vem em primeiro lugar, e estrutura e qualificação dos professores em conseguinte a família presente no contexto escolar também foi lembrado para indicador de uma escola de qualidade. Como podemos verificar nas respostas listadas abaixo:

P1- o bom relacionamento professor x aluno, ética e professores comprometidos com o ensino.

P2- Relação aluno – professor e sociedade. Professores compromissados com o ensino significativo.

P3- A preocupação com a criança tendo em vista todos os seus aspectos: cognitivos, físicos, intelectuais, culturais, sociais e emocionais.

P4- Professores capacitados, um bom projeto político pedagógico, parceria com as famílias e a comunidade.

Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, não há uma definição explícita do que é um ensino de qualidade e conseqüentemente uma escola de qualidade. Em seu Título III, Artigo 4º parágrafo IX, está publicado: Do Direito à Educação e do Dever de Educar, padrões mínimos de qualidade de ensino, definidos como a variedade e quantidade mínimas, por aluno, de insumos indispensáveis ao desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem. A lei deixa claro que deve haver o mínimo de insumos, mas não deixa claros quais são os insumos.

Desta forma, a qualidade do ensino depende de quem a faz. Os participantes da entrevista, em sua maioria, considera uma escola de qualidade aquela que possui boa estrutura e professores qualificados. É possível destacar que mais uma vez as representações do professor em relação a escola estão diretamente relacionadas a eles.

A terceira tabela foi elaborada a partir das respostas do terceiro questionamento feito aos professores participantes: *Quais aspectos mais lhe preocupam em relação a escola?*

As respostas para esse questionamento geraram sete (7) diferentes classes de respostas.

Tabela 3 - Categoria 3 – Aspectos preocupantes na escola

<ul style="list-style-type: none"> • CLASSES R= RESPOSTAS	OCORRÊNCIAS
<ul style="list-style-type: none"> • Indisciplina e falta de interesse dos alunos R= A crescente indisciplina dos alunos por causa da permissividade dos pais. R= Alunos cada vez mais desinteressados e a falta de respeito deles. R= os alunos estão muito descomprometidos.	8
<ul style="list-style-type: none"> • Falta de ética profissional R= A falta de ética de muitos professores R= A desorganização e a falta de ética dos professores. R= A falta de comprometimento dos professores.	3
<ul style="list-style-type: none"> • Pouca participação da família R= A falta de auxílio e participação da família R=A falta de acompanhamento familiar e as questões sociais causadas pelo capitalismo.	2
<ul style="list-style-type: none"> • A comercialização da educação R= A falta de acompanhamento familiar e as questões sociais causadas pelo capitalismo. R= A comercialização da educação, o estudo voltado para a competição do vestibular.	2
<ul style="list-style-type: none"> • Superlotação das turmas R= Turmas superlotadas na Secretaria de Educação.	1
<ul style="list-style-type: none"> • Estrutura ruim R= Escolas sucateadas	1
<ul style="list-style-type: none"> • Professores insatisfeitos R= Cada vez mais os professores estão insatisfeitos com sua condição de trabalho e salários, acaba gerando um número grande de licenças médicas.	1

A resposta com o maior número de ocorrências, no total oito (8). A maioria dos participantes se referiram ao mau comportamento dos alunos em suas respostas e apontam como a grande preocupação dos professores sobre a escola essa indisciplina e falta de interesse dos alunos. As respostas que colocavam como um aspecto preocupante da escola a falta de ética e compromisso dos professores, foram dadas pelos professores das escolas da rede pública de ensino.

Essa representação dos professores sobre a problemática do ensino nos faz refletir sobre o que é a escola, como observamos na primeira questão feita aos professores sobre o que é a escola, a representação mais recorrente foi a de que a escola é um espaço para a aprendizagem e a socialização. Por este motivo, quando o aluno não se enquadra nos quesitos do “bom aluno”, pode ser tachado como aluno indisciplinado e o professor não se responsabiliza por essa “falta de interesse” do aluno, afirmando a problemática como pertencente ao aluno e não a atuação profissional do professor. Jacques (2009), justifica que as relações sociais existentes no contexto escolar irão caracterizar a própria escola, logo as relações sociais devem possibilitar a todos as mesmas condições de desenvolvimento, oportunidades iguais, para que a escola se caracterize como um ambiente político e democrático.

O fator que mais preocupa os professores nos remete a uma situação de violência vivida hoje nas escolas. Libâneo (1998), defende uma escola que tenha em sua gestão de prática pedagógica projetos que permitam o aluno refletir sobre a ética e valores e que possam discutir em si em grupos essas questões.

Podemos relacionar a problemática do mau comportamento dos alunos com a falta de ética dos professores (segundo aspecto mais preocupante), o professor ao se perceber como responsável pelo desenvolvimento social e cognitivo do aluno, Dotta (2006), se torna responsável pelo desinteresse do mesmo. Gerando assim uma maior necessidade de comprometimento profissional e uma melhor preparação do profissional em sua formação.

Podemos verificar nas respostas transcritas a baixo a opinião sobre o mau comportamento dos alunos e a falta de comprometimento dos professores.

P1- Falta de interesse dos alunos.

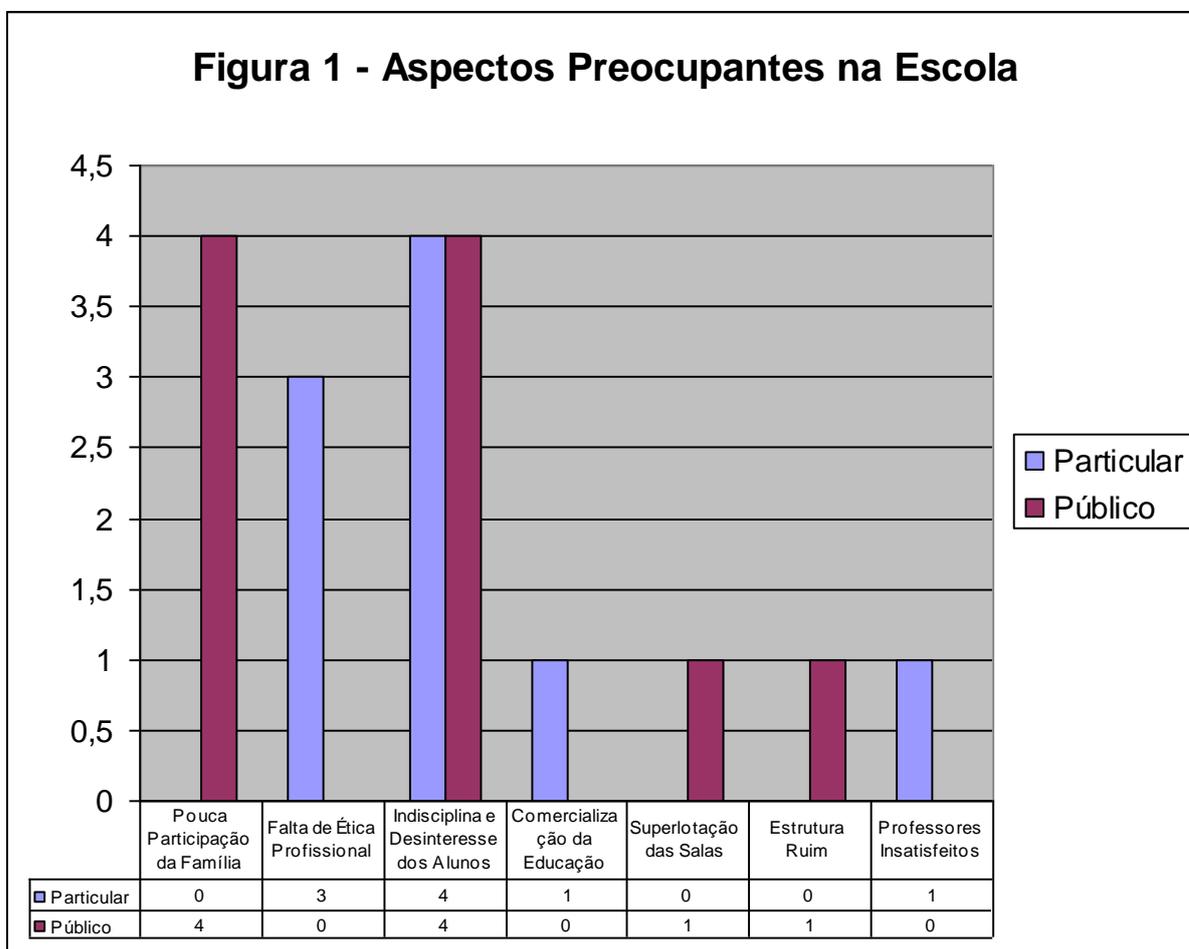
P2- A crescente indisciplina dos alunos e a excessiva permissividade dos pais.

P3- Os professores cada vez mais insatisfeitos e os alunos cada vez mais desinteressados e a falta de respeito.

P4- A falta de ética de muitos professores e a falta de respeito de alunos para com os professores.

Em terceiro lugar está a participação dos pais (família) e a comercialização da educação. É interessante observar que a falta de estrutura adequada para o trabalho, a insatisfação do professor e a problemática da superlotação, que são problemas enfrentados mais pelas escolas da rede pública de ensino foram mencionadas apenas uma vez, a falta de ética e a falta de compromisso dos professores foram mais ocorrentes o que mostra uma conscientização maior sobre qual é o papel do professor dentro do trabalho escolar e suas responsabilidades.

Através da figura um (1), podemos verificar quais aspectos mais preocupam os professores ao compararmos a escola pública e a particular:



Pode-se afirmar que esse maior interesse das famílias nas escolas da rede particular de ensino se deve às condições mais favoráveis financeiramente e uma maior compreensão da necessidade de participar do desenvolvimento do educando, notando a dimensão social como fator determinante

A quarta tabela foi elaborada a partir das respostas concedidas do quarto questionamento feito para os professores participantes. *Como seria uma escola ideal para você?*

Com as respostas, foi possível localizar sete (7) classes de respostas distintas: Parceira da comunidade e da família, a escola preocupada com a formação do cidadão, local de sentir-se bem e feliz, local onde existem respeito e ética, moderna, uma escola com proposta diferente da que temos hoje, boa estrutura.

Tabela 4 - Categoria 4 – A escola ideal

<ul style="list-style-type: none"> • CLASSES R= RESPOSTAS	OCORRÊNCIAS
<ul style="list-style-type: none"> • Parceria da comunidade e da família R= A que os pais incentivassem mais os filhos. R= A escola em que a família interagisse mais com o professor e as dificuldades do seu filho. R= Uma escola que contasse com grandes parcerias dos pais e comunidade.	5
<ul style="list-style-type: none"> • Boa estrutura R= Salas de aula com no máximo 25 alunos. R= Escola com boa estrutura e parcerias para conserva-las. R= Provida de recursos e capacitada para fazer um bom trabalho.	5
<ul style="list-style-type: none"> • Local de sentir-se bem e feliz R= um ambiente acolhedor e propicio para novas idéias. R= Um local onde a gente se sente feliz fazendo o trabalho, sem cobrança excessiva.	2
<ul style="list-style-type: none"> • Local onde existe respeito e ética R= Onde há respeito e ética, bom relacionamento com os colegas. R= Um local onde as idéias são respeitadas e se cresce junto.	2
<ul style="list-style-type: none"> • Moderna R= Local com toda a infra-estrutura e tecnologias para enriquecer o trabalho.	1
<ul style="list-style-type: none"> • Uma escola com proposta diferente da que temos hoje. R= Qualquer uma que não segue nosso atual sistema de ensino	1
<ul style="list-style-type: none"> • A escola preocupada com a formação do cidadão R= Mais preocupada com a formação social e menos preocupada com notas e conteúdos.	1

Verificamos na tabela que as classes com maior número de ocorrências são as que colocam como uma escola ideal aquela que possui uma boa estrutura física e a participação efetiva da família no contexto escolar com cinco (5) ocorrências cada uma, as respostas com menos ocorrências se referiam à escola atual e preocupada com uma formação para a vida social. Libâneo (1998) justifica a escola de qualidade como aquela que centraliza os conhecimentos e valores mas que se coloca à disposição da sociedade e procura uma maior interação com os atores sociais envolvidos. O que indica que esta visão da escola como instrumento social é bastante enraizada ao buscarmos sua idealização.

Se compararmos as respostas do questionamento três (3), pode-se concluir que há um desencontro entre os problemas que a escola possui na visão dos professores e as qualidades que uma escola ideal deveria ter. Quando é posto que na escola ideal deveria haver maior participação da família e esse quesito pouco foi citado como um problema da escola de hoje, se nota uma incoerência nas respostas. Também é possível notar incoerência quando a estrutura é citada como basilar em uma escola ideal e também foi pouco citada no que preocupa na escola de hoje. A boa formação dos profissionais da educação também não foi citada na escola ideal. Como podemos verificar nas respostas a seguir:

P1- Provida de recursos e capacitações para um bom trabalho.

P2- Mais preocupada com a formação social e intelectual e menos preocupada com os conteúdos ou notas.

P3- Uma escola que funcione com a parceria dos pais alunos e comunidade e com uma boa estrutura.

P4- A que os pais incentivem os filhos e participam da vida escolar.

Houve a ocorrência de um professor que possui uma representação negativa do modelo das escolas da atualidade:

P5- Qualquer uma que não segue nosso atual sistema de ensino.

Deste modo, podemos concluir que as RS são transitórias, elas variam de acordo com as experiências pelas quais os sujeitos sociais estão passando, o

referido professor não vive uma experiência agradável em seu ambiente de trabalho, logo, a representação que ele possui caracteriza essa experiência negativa.

Para analisar as repostas dadas ao quinto, e último, questionamento: *Existem diferenças para você entre uma escola pública e uma particular? E quais seriam?* Foi elaborado um gráfico que indicará a porcentagem de respostas “sim” e “não” para a pergunta. A quinta tabela indicará as diferenças encontradas pelos professores nas duas instituições de ensino. A tabela possui cinco (5) classes diferentes de respostas, sendo elas: Lotação das salas, participação dos pais, exigência, estrutura e poder aquisitivo dos alunos.

Tabela 5 - Categoria 5 – Diferenças existentes entre as escolas públicas e particulares

<ul style="list-style-type: none"> • CLASSES R= RESPOSTAS	OCORRÊNCIAS
<ul style="list-style-type: none"> • Estrutura R= A estrutura física da particular é bem melhor. R= A escola particular gera sua própria renda e pode sempre manter a escola bem equipada. R= O ensino pode ser bom nas duas escolas, mas a particular tem mais recursos.	10
<ul style="list-style-type: none"> • Participação dos pais R= Os pais são mais freqüentes nas escolas particulares, talvez por pagarem R= Os pais cobram mais resultados nas escolas particulares, por isso são mais presentes.	2
<ul style="list-style-type: none"> • Exigência R= A escola particular precisa mostrar um serviço de excelência. R= O nível de exigência da direção da escola é maior na particular, acho que isso pode até ser prejudicial, o professor se preocupa mais em seguir normas do que educar.	2
<ul style="list-style-type: none"> • Poder aquisitivo dos alunos R= A própria condição social dos alunos da rede pública influencia no seu rendimento. R= O poder aquisitivo muda muito.	2
<ul style="list-style-type: none"> • Lotação das salas R= As escolas públicas sofrem com a superlotação, enquanto nas particulares esse número não passa de 25 alunos.	1

Das respostas, dez (10) professores mencionaram a estrutura física como a maior diferença entre as duas escolas. Os professores relataram que essa diferença é por causa dos investimentos que a escola particular possui com o pagamentos das mensalidades e com a exigência e participação dos pais que exercem pressão para que o dinheiro investido seja bem gasto. Outra diferença citada é a situação financeira dos alunos da rede pública em relação aos alunos da rede particular.

Como observamos nas respostas a seguir:

P1- Sim. Acredito que a maior diferença são os recursos materiais disponíveis ao processo de ensino-aprendizagem,

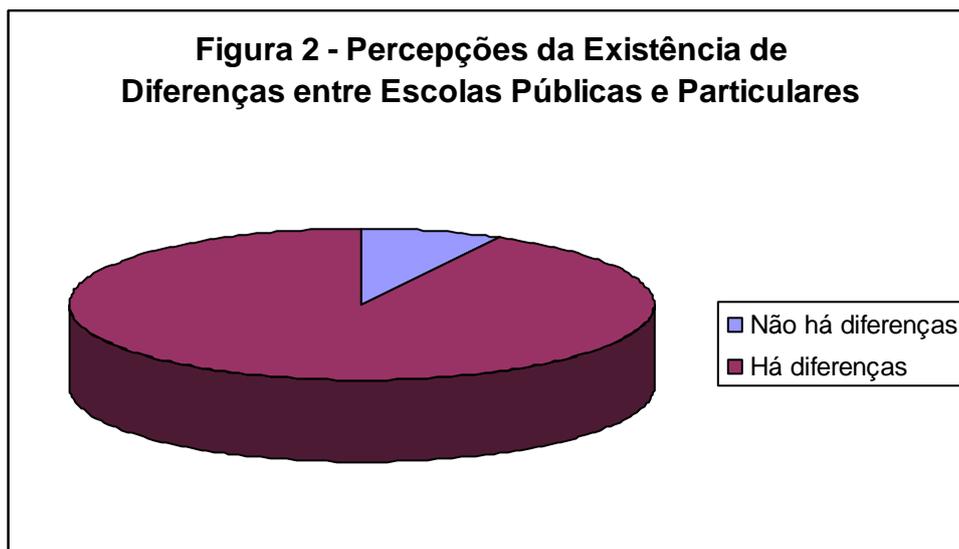
P2- Sim. Na escola pública não há investimentos, ela se encontra sucateada enquanto a rede particular mantém seus investimentos.

P3- Sim. A escola particular presta um serviço de qualidade, já a escola pública cumpre com o seu papel legal do Estado.

P4- Sim. A estrutura física e o nível de cobrança dos pais perante o serviço prestado.

É possível compreender essa avaliação dos professores quanto as diferenças existentes nas escolas públicas e particulares como uma Representação Social de que a escola particular é melhor. Apesar da escola pública receber recursos através do pagamento de impostos, os professores acreditam que esses recursos são poucos, e que a escola pública está presente para cumprir uma obrigação, deixando a impressão de o professor fazer um trabalho por obrigação, e não um trabalho feito para contribuir para a melhoria da sociedade e da melhoria do próprio ensino na rede pública. Rangel (1999) em sua pesquisa constatou as variáveis existentes na escola pública e particular, principalmente no que se refere a estrutura física, e as melhores condições socioeconômica dos alunos, o que influencia no ato de ensino do professor, caracterizando a estrutura escolar como um fator determinante nas diferenças entre as duas escolas.

Figura 2 - Percepções da Existência de Diferenças entre Escolas Públicas e Particulares



Com o gráfico foi possível perceber uma representação negativa quando comparamos as duas escolas, somente um professor considerou as duas instituições como iguais:

P5- Acredito que o ensino pode ser bom, independente se a escola for pública ou particular, vai depender dos profissionais que estão lá dentro.

Perante a legislação, as escolas públicas e particulares gozam dos mesmos deveres e obrigações com o educando, e possuem as mesmas regras a seguir. Partindo desse princípio, as diferenças entre as escolas poderia ser minimizada se os recursos destinados para a escola pública fossem melhor investidos e os professores mais dedicados.

Libanêo enfatiza a importância do professor no processo educativo, deixando em cheque a afirmativa de que uma escola com boa estrutura física terá melhores resultados na educação do educando, Libanêo afirma em uma entrevista concedida para a revista de educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás que, uma escola que possui computadores, vídeos, jornais, revistas e vários instrumentos didáticos nas mãos de nada serão aproveitados se o professor não incorporar essas tecnologias em sala de aula.

Logo a formação do professor e suas práticas docentes são elementos fundamentais para se avaliar a qualidade da escola e do ensino praticado nela, a exigência e o comprometimento ético, e não somente uma boa estrutura física.

CAPÍTULO IV

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término desse trabalho foi possível levantar as Representações Sociais (RS) que os professores possuem sobre a escola, e suas expectativas para a melhoria do ensino. Houve grande variedade de representações por parte dos participantes devido a característica subjetiva da RS. Essas RS são o retrato do que é vivido diariamente por essa classe de trabalhadores da educação, que constroem e desconstróem todos os dias suas representações.

As RS dos professores sobre a escola foram várias, mas podemos destacar a representação da escola como um local de aprendizagem e socialização, essas foram as representações mais recorrentes nas respostas dos participantes, também é recorrente a importância de haver uma boa estrutura física nas instituições e a participação das famílias no contexto escolar. É possível verificar uma visão diferenciada dos professores das escolas da rede pública de ensino e da particular quando o assunto tratado são os aspectos preocupantes da escola, nota-se que nesse quesito, os professores das escolas públicas possuem maior preocupação, denotando a representação da escola pública de sofrer com a indisciplina e grande evasão dos alunos, nas demais questões as respostas foram equilibradas.

A teoria das Representações Sociais contribui para uma maior compreensão da realidade que estamos inseridos, realidade que se modifica de acordo com as representações que a sociedade elabora diante de um objeto. Conhecer melhor as Representações Sociais do professores gera uma reflexão quando pensamos na origem de haver uma visão pessimista em relação a escola em algumas áreas como a falta de participação dos pais, professores desmotivados... Será possível mudar essa realidade se for mudada a visão do que é a escola?

A escola pode ser construída por todos os agentes escolares, nota-se na pesquisa que o professor se sente muito responsável e, por isso, pressionado em buscar uma qualidade melhor da escola. Vejo como uma boa alternativa, mudar essa representação do professor através de propostas de ensino diferenciadas onde o aluno é colocado como um participante ativo de sua aprendizagem, o professor

pode dividir suas responsabilidades com seus alunos, afim se que eles se tornem maiores agentes do seu processo educativo e seja mais atuante dentro da escola.

PARTE 3

PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS

A graduação no curso de Pedagogia foi apenas o começo. Após quatro anos dividindo meu tempo entre os estudos na faculdade e o trabalho, dentro da área da educação, pude refletir e chegar à conclusão de que eu adoro o que faço, adoro estar em sala de aula.

Durante o ano de 2010, fiz os concursos para professor efetivo e substituto da Secretaria de Educação do Distrito Federal, fui aprovada e classificada nos dois concursos e já convocada no concurso para professor substituto, porém, aguardo o diploma de nível superior para assumir a vaga. Enquanto não concluo o curso de Pedagogia, vou recusando a vaga até poder assumi-la.

Tenho muita vontade de trabalhar com crianças que não tiveram tantas oportunidades na vida e poder contribuir para o crescimento delas. Desconheço a realidade da escola pública, como estudei muitos anos nela, embora não como professora, apenas como aluna, pretendo retribuir trabalhando neste tipo de instituição e assim, realizando minha função e papel social. Fiz Pedagogia em uma das melhores instituições de ensino superior pública do país e, não paguei por isso, agora, preciso, como cidadã e pessoa preocupada com as questões políticas e as desigualdades de oportunidades verificadas no Brasil oriundas das diferenças de escolaridade, oferecer minha contrapartida para a melhoria, (embora pequena) para a modificação deste quadro. A realidade da escola particular eu já conheço, pois trabalho em uma escola da rede particular como professora auxiliar há três anos e tenho muita vontade de conhecer a realidade da escola pública.

Pretendo descansar dos estudos durante a segunda metade do ano de 2011 e assumir a minha vaga de professora substituta da rede de ensino público na Secretaria de Educação do Distrito Federal enquanto espero a convocação para professor efetivo. Em 2012 planejo retomar minha graduação em Biologia em uma instituição de ensino particular para depois decidir em qual área farei o Mestrado e mais adiante o Doutorado. Após isso, pretendo também lecionar como professora universitária.

Em paralelo, pretendo me casar e formar uma família. Acredito que para dar sentido a todo o esforço dedicado a uma carreira, precisamos dividir as conquistas com quem se ama.

REFERÊNCIAS

AVOLIO, J.C.; FAURY, M.L. *MICHAELIS: minidicionário: francês-português, português-francês*. São Paulo: Companhia Melhoramentos, 1998.

CARDOSO, C.F.; MALERBRA, J. (ORGANIZADORES) *Representações: Contribuição a um debate transdisciplinar*. Campinas, SP: Papyrus, 2000. p. 9-29.

DIEGUEZ, F. *Professores, Elo Frágil da Educação, 2007*. Disponível em < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142007000200008&lang=pt > Acesso em 31 de maio de 2011.

DOTTA, L .T.; *Representações Sociais do Ser Professor*. Campinas, SP: Alínea, 2006.

FRANCO, M. L. P .B. *Análise do Conteúdo*. Brasília – DF: Líber Livro, 2008.

GIL, A.C. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 4.ed. São Paulo, SP: Atlas, 1994.

HOUAISS, A.; VILLAR, M de S; FRANCO, Francisco Manoel de Mello,. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.

Illich I. *Sociedade sem escolas*. Petrópolis – RJ: Vozes, 1970.

JACQUES, M.G.C.; STREY, M, N.; BERNARDES, M.G; GUARESCHI, P.A.; CARLOS, S.A.; FONSECA, T.M.G *Psicologia Social Contemporânea: Livro Texto*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. p. 104-115, 221-228.

LIBÂNEO, J.C; *Didática*. São Paulo, SP: Cortez, 2004.

LIBÂNEO, J.C; *Pedagogia e Pedagogos: Inquietações e Buscas*. Universidade Federal do Paraná, disponível em < http://www.educaremrevista.ufpr.br/arquivos_17/libaneo.pdf >, 2001. Acesso em 26 de junho de 2011.

LIBÂNEO, J.C; *Perspectivas de uma pedagogia emancipadora face às transformações do mundo contemporâneo*. revista da Universidade Federal de Goiás, disponível em < <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/8/2613>>, 1998. Acesso em 26 de junho de 2011.

MADEIRA, M.C. *Representações Sociais de Professores Sobre a Própria Profissão: À Busca de Sentidos*. Universidade Católica de Petrópolis, RJ Disponível em < <http://www.anped.org.br/reunioes/23/textos/2027t.PDF> >. Acesso em 24 de maio de 2011.

MEC. *LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL* . Disponível em< <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf> > Acesso em 25 de maio de 2011.

MOSCOVICI, S. *La Psychanalyse, son image et son public*. Paris, FR: Presses Universitaire de France, 1961.

MOSCOVICI, S. *Psychologie Sociale*. Paris, FR: Presses Universitaires de France, 1988.

PATRIOTA, L.M. *Assistentes Sociais e Aids: Um Estudo de Suas Representações Sociais*. Universidade Estadual da Paraíba – PB. Disponível em < http://www.ssrevista.uel.br/c-v8n1_lucia.htm > Acesso em 25 de maio de 2011.

Sá, C. P. *Núcleo central das representações sociais*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

APÊNDICE

ROTEIRO DE ENTREVISTA PROFESSORES

- 1) O que é a escola para você
- 2) Quais aspectos você identifica em uma escola de qualidade
- 3) Quais aspectos mais lhe preocupam em relação à escola
- 4) Existem diferenças para você entre uma escola pública e uma particular? E quais seriam?

Escola: _____ Série (s) que leciona: _____
Pública () Particular ()

I) Dados Pessoais:

Idade: _____ Estado Civil: _____ Filhos: Não () Sim () Quantos? _____

Sexo: _____ Religião: _____

Tempo de Experiência: no magistério: _____ Na série que leciona: _____

II) Formação Acadêmica:

Ensino Médio: () Magistério () outro: _____

Ensino Superior: () Não () Sim Curso de Graduação _____

Especialização na área: () Não () Sim Qual?: _____